

## CPI quer impedir reajuste da energia

O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a Energisa, deputado estadual Carlos Avalone (PSDB), sugeriu que o grupo acione a Justiça para derrubar o reajuste tarifário aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com aumento de 20,36% para os clientes residenciais e 22,55% na média para todas as categorias de consumidores. O novo reajuste é mais que o dobro do que havia sido aprovado inicialmente pela Aneel, que seria de 8,9%. “Esse aumento na energia é um absurdo completo. Na minha opinião é uma bitributação”, disparou o parlamentar

PÁG. 5

## Etanol disparada

O aumento pela demanda do etanol mato-grossense fez com que os preços subissem nas usinas, o que já está sendo sentido pelos motoristas. De um dia para o outro, o etanol passou da faixa de R\$ 4,70 por litro para R\$ 5,19, um aumento de mais de 10%. O aumento ocorre após a divulgação do relatório final União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) sobre a safra 2021/2022, que registrou queda de mais de 13% na região de São Paulo

PÁG. 6

Gilberto Leite



Gilberto Leite

## Tomate e cenoura viram itens 'de luxo'

Ir ao supermercado nos últimos meses se tornou um exercício de matemática, daqueles mais difíceis. Com o orçamento cada vez mais apertado e os preços dos alimentos em disparada, o consumidor mato-grossense precisa analisar bem na hora de escolher os produtos e colocar comida na mesa de sua família. Os preços já vinham em ritmo de alta desde o ano passado, mas esse ritmo se acelerou em fevereiro de 2022. Os aumentos mais fortes ocorridos recentemente ocorreram no setor de hortifruti, com destaque para tomate e cenoura. Como resultado, as vendas desses dois produtos praticamente despencaram. O aumento desses itens também é apontado como o principal fator para a alta de 2,51% no preço da cesta básica em apenas uma semana

PÁG. 7

## 'Fethab do Gás' é aprovado na AL

A Assembleia Legislativa aprovou nesta quarta-feira (13), em segunda votação, o projeto de lei que condiciona a fruição do benefício fiscal relativo ao gás natural ao recolhimento de uma contribuição para o Fundo de Apoio às Ações Sociais (FUS/MT). A proposta

recebeu cinco votos contrários. O texto proposto pelo Poder Executivo cria contribuição de 1% sobre “operações internas e de importação de gás natural, destinado ao consumo veicular ou industrial”

PÁG. 4

O linguajar cuiabano é nosso patrimônio imaterial. Cantá-lo e enaltecê-lo é cuidar daquilo que somos.

CUIABÁ 303 ANOS.

CUIDAR DA NOSSA GENTE E DA NOSSA CULTURA. ESSE É O PLANO.

Estela Ceregatti  
Cantora, compositora e especialista pelo Antropomúsica.

Edna Vilarinho  
Compositora referência em cultura mato-grossense.

Cristina Campos  
Pesquisadora da cultura cuiabana e autora do livro O Falar Cuiabano.

ACESSE DICIONÁRIO CUIABANO



Unimed Cuiabá

ANS - n° 34208-4

FALANDEIRA

## EDITORIAL

## A bomba relógio

Após deflagrar a maior onda de protestos do funcionalismo público em muito tempo, o presidente Jair Bolsonaro resolveu chamar seu bombeiro para tentar conter o incêndio que já causa danos prejuízos aos empresários brasileiros. Caberá ao ministro Paulo Guedes encontrar o espaço no Orçamento para conceder o reajuste linear de 5% a todos os servidores públicos, que deve custar nada menos que R\$ 6 bilhões aos cofres públicos ainda este ano.

A mobilização dos servidores federais teve como estopim a decisão de Bolsonaro em re-

servar cerca de R\$ 1,7 bilhão no Orçamento da União para conceder reajustes a servidores de carreiras ligadas à Segurança, onde goza de grande prestígio. Com salários congelados há pelo menos três anos, os servidores federais se sentiram revoltados com o 'privilégio exclusivo' e resolveram cobrar o que também lhes é devido.

Nos últimos dias, deflagram greves e manifestações cobrando reestruturação de suas carreiras e correção salarial de, no mínimo, 20%. Alguns setores pedem mais, como os servidores do Banco Central - que estão entre os mais bem pagos

do funcionalismo público -, que querem 26,3% de recomposição salarial.

O resultado de mais uma crise fabricada pelo Palácio do Planalto, como sempre, estoura na mão dos brasileiros. Nos portos brasileiros, acumulam-se cargas paradas há quase três meses. Filas de navio se formam devido à falta de espaço para desembarcar. E a indústria nacional padece diante da dificuldade para impor insumos necessários para fabricar desde o 'pão de cada dia' até o sabão em pó. Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Comércio Internacional e Investimento (IBCI) mostra que a 'operação padrão' dos servidores da Receita Federal fez o prazo médio

de desembaraço de cargas subir de 5 para 20 dias.

Sofrendo com esse atraso, grandes empresas brasileiras e multinacionais emitiram uma carta endereçada ao Palácio do Planalto, pedindo que essa crise seja tratada com "a devida seriedade", para evitar um 'efeito dominó' na economia brasileira. Afinal, o atraso nos insumos eleva o custo de operação dessas empresas e dos importadores. Por hora, está descartado o risco de desabastecimento, mas isso pode mudar se a situação não for resolvida em um futuro próximo.

É uma bomba relógio cujo cronômetro está se encaminhado para a hora fatal. O governo também tem pouco tempo para resolver isso, pois

## Castelo de Areia

Lourenbergue Alves (\*)

Está-se na fase das pesquisas. Pipocam-se de todos os lados, e para todos os gostos, até de institutos desconhecidos. Além da intenção de votos, as voltadas para a economia, para a saúde, etc. Diferentes entre si. Ainda que estejam todas em igual pacote. Isto não muda o resultado de cada uma delas. Igualmente seria com relação à democracia, cuja aceitação e defesa contam com a imensa maioria da população. Contudo, o viver democrático está muito longe de ser uma tarefa fácil. Dado a dificuldade que as pessoas têm em lidarem com ela. Para ser notada, a dificuldade, basta que se dê uma olhada no comportamento de cada integrante de um grupo em bate-papos. Um deles, por exemplo, põe-se a contar alguma coisa que lhe aconteceu, ou um sonho que teve, ou um susto, e, logo no início, vê-se interrompido por quem, sequer, ouviu o que ele tinha a dizer. Fala todo tempo, sem permitir que outro também o faça, nem aquele que

teve a fala cortada, e tão somente queria ser ouvido, não escutar sempre. Há, aqui, claramente, um monólogo, um falante apenas, um discurso único.

Tripé que afasta qualquer possibilidade de democracia, pois dispensa o diálogo e a negociação. Dialogar e negociar se dão, e só se podem ocorrer entre iguais em um campo específico. Pois quebram o monopólio da fala, além de exigirem um cenário distinto, bastante diferente do narrado lá atrás, no exemplo, no qual em instante algum se deu uma conversa. Uma vez que o conversar, de acordo com o vocabulário pátrio, é trocar ideias, e este trocar jamais ocorre com o monólogo, no qual nada se troca, afinal, alguém fica sempre a escutar em "silêncio entre tristonho e constrangido", conforme um trecho de "Incidente em Antares", de Érico Veríssimo. Ao contrário do que se vê em "As três Marias", de Rachel de Queiroz: "ficávamos lá conversando tardes inteiras, cada um contando as suas coisas". Neste se dá a conversa, o diálogo e, por certo, a negociação, distintamente daquele em que

apenas um fala, enquanto o outro ou outros apenas escutam.

Monólogo e monopólio da fala jamais podem ser encontrados no dicionário da democracia. Ainda que os veículos utilizados sejam as redes sociais, até porque as redes sociais não são por si sós, democráticas, mesmo que abarquem um número cada vez maior de internautas. Terem números cada vez maiores de pessoas não implica, necessariamente, de democratização da fala, tampouco a diminuição de "participantes" promove o democratizar-se. Não está na quantidade, mas, isto sim, no relacionar-se entre os membros, com os quais podendo se expressar livremente sobre os mais variados assuntos, sem que ocorra o descarte, a lacração, ainda que venham a tocar no intocável político de estimação. Lacração e descarte, aliás, bastantes presentes hoje nas redes sociais, elimina na prática a pluralidade, com a maioria tendo apenas dois papéis: o de curtir e o de compartilhar. Curte-se e compartilha-se sem atender a opinião. Ao opinar-se de maneira contrária ao enunciado,

logo se vê excluído, afastado, longe do grupo. Ao acontecer isso, distancia-se da vida em democracia.

Vida democrática que requer a participação de todos, sem qualquer vedação, impedimento. Predomina-se, então, a pluralidade. Plural nas ideias, nos pontos de vista e na visão de mundo. E neste caso, a intolerância é simplesmente expurgada. Valem o respeitar as diferenças e os diferentes. A aceitação do outro derruba o castelo de areia do monopólio da fala e do monólogo. Mas, por outro lado, cobra responsabilidade no falar e no agir, além da opinião, a qual inexistente desacompanhada da argumentação, e está só se tem quando se junta fatos, razões, porquês e motivos. É isto.

\*LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político. Sócia do escritório Nelson Wilians Advogados.



## Guerra e o balanço da economia

Renata Viana (\*)

Enquanto Putin segue protagonizando cenas de uma guerra desproporcional com a Ucrânia, fato que tem gerado consequências econômicas globais. Importante que se diga que já antes da invasão, a bandeira verde e amarela já enfrentava percalços na economia com a inflação na casa dos dois dígitos e viés de alta nas taxas de juros Selic.

Mas é importante ressaltar que antes de ocorrer o desfecho efetivo da invasão russa, o Brasil já havia conseguido recuperar em 2021 grande parte das perdas em 2020, que foi arrasado com o impacto do início da pandemia de covid-19.

Enquanto término de escrever este artigo, a maior Trading de petróleo do mundo a Vitol, anuncia que deixará de embarcar petróleo e derivados de origem russa até final de 2022. Sendo que o porta voz da empresa explicou que a intenção era parar imediatamente as operações, entretanto existem contratos complexos de mais para serem quebrados e por este motivo ainda farão as operações até dezembro com a Rússia.

Este é só mais um exemplo que as consequências dessa guerra ainda estão longe de serem sentidas de forma completa. E como vivemos em um mundo conectado e interdependente certamente sentiremos os impactos na economia no presente momento, bem como no futuro.

A relação comercial entre o Brasil, Rússia e Ucrânia, reside de forma pontual em torno da venda de produtos relacionados ao agronegócio, principalmente trigo, milho e os fertilizantes. Com o comércio afetado, a tendência é um aumento nos preços das commodities agrícolas.

Outro fator que está influenciando o debate econômico no país é a questão dos combustíveis, sobretudo petróleo e gás natural. O continente europeu é bastante dependente das commodities energéticas dos russos. De acordo com especialistas da área de petróleo, quase metade do petróleo e gás usados na Europa tem origem russa.

Além disso, desde o começo do conflito os preços do petróleo Brent, usado como base pela Petrobras (PETR3; PETR4) em sua política de preços tem crescido de forma exponencial.

Com a aliança entre a Rússia e a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), a tendência é a manutenção atual da produção de petróleo. Logo, os preços devem escalar ainda mais como consequência das sanções contra a Rússia.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou que irá fechar os portos americanos para importação do petróleo russo. Além disso, o governo britânico informou que deve eliminar as importações de petróleo e seus derivados até o final de 2022.

O conflito já vem produzindo impactos na economia brasileira com um aumento maior ainda nas taxas de inflação, puxadas pelas possíveis altas dos combustíveis (que promove um efeito cascata na precificação de todos os produtos na economia) e alimentos.

Com a inflação alta, o Banco Central deve manter a política de aumento da taxa de juros para controlar a inflação. Anteriormente, a expectativa do BC era promover mais um aumento na Selic, na casa dos 12% ao ano, e com a queda da inflação prevista no segundo semestre, iniciar um movimento de arrefecimento nos juros. Entretanto, as consequências da guerra devem adiar os planos originais do Bacen.

O agronegócio brasileiro tende a ser um dos setores mais afetados pela crise russo-ucraniana devido à questão da importação de fertilizantes. Cerca de 20% do insumo utilizado no país por ano é importado dos russos. Além disso, 65% do adubo usado por aqui também vem da Rússia.

Mesmo diante da fala da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que anunciou recentemente que o Brasil tem estoque suficiente de fertilizantes até o início do plantio da próxima safra, em outubro. Por sua vez, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) estimou a duração dos estoques em três meses.

Válido mencionar que a Ucrânia e a Rússia são consideradas potências agrícolas no mundo. Uma guerra envolvendo esses dois países pode prejudicar a produção de alimentos no mundo. Os ucranianos vendem cerca de 17% do milho do mercado mundial. Ainda vale mencionar que os dois países juntos exportam 30% do trigo comprado pelo resto do planeta.

O Brasil é um dos maiores importadores de trigo do mundo e pretende comprar no exterior cerca de 6,5 milhões de toneladas do cereal em 2022. Como este é a base de inúmeros produtos consumido no país, o famoso pão francês do café da manhã e a pizza do final de semana tendem a ficar mais caros.

Todos estes pontos apresentados, trazem movimentos diretos na economia nacional. Momento pede cautela, análise do cenário e decisões assertivas dos empresários e investidores.

Como diz o dito popular: chá de camomila e paciência não fazem mal a ninguém, talvez esse ditado seja uma postura que deva ser adotada em momentos de incertezas internacionais como este que estamos atravessando.

RENATA VIANA é advogada tributarista.



## Onde está o fundamento?

Rosana Leite (\*)

Essa é uma pergunta que rondou a existência da existencialista Simone Lucie Ernestine de Marie Bertrand de Beauvoir, ou apenas, Simone de Beauvoir. Estaria na atualidade com 114 anos. Nasceu em 9 de janeiro de 1908, tendo falecido na sua cidade de nascimento, Paris, em 14 de abril de 1986.

A verdade é que a filósofa e escritora deu um ponto de partida com "O Segundo Sexo", livro que continua sendo motivo de reflexão importante para o mundo. A

obra apresenta situação tão conhecida e corriqueira para as mulheres quanto a experiências vivenciadas, tal como a vergonha e a autculpabilização. Beauvoir foi extremamente corajosa em apresentar situações reais, mas 'escondidas' nos recônditos dos lares em pleno ano de 1949.

O corpo da mulher, já que se nasce e depois existe na essência, acaba sendo definido pela respectiva localização, pelas lentes dela. Os estereótipos e tabus acabam servindo de desculpas para firmar as terríveis discriminações que teimam em acontecer.

É inegável que a biologia, o casamento, a esfera privada adstrita a elas, iniciação sexual e velhice, ainda são temáticas emblemáticas. Pensar que muitas situações não podem ser naturalizadas, tal como o cuidado para elas e o trabalho do lar, são problemas da sociedade. Politicamente as mulheres foram relegadas à invisibilidade, motivo pelo qual está até o presente momento difícil ser modificada essa condição. É dela: "É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta."

A experiência humana retrata o que é o consciente universal. Beauvoir dita que as mulheres precisam reivindicar o próprio corpo. E assim, dizer da independência com o surgimento do corpo feminino para a esfera pública, com o respectivo desenvolvimento do labor 'fora de casa'. E com esse pensamento, externar todo o entorno do que hoje ainda se vê. Existe muita 'desculpa' quando ocorrem delitos contra as mulheres como forma de 'explicar' que as mulheres sempre 'motivam' tais acontecimentos. Visível: quando se pergunta do porque determinada mulher foi assassinada pelo seu companheiro; qual o motivo da violência sexual sobre o que ela teria feito; se a mulher estaria 'provocando' o parceiro para ser surrada por ele.

Quantas situações, e quantas explicações na voz de Simone de Beauvoir... Ditou: "Por vezes a palavra representa um modo mais hábil de se calar do que o silêncio."

A filósofa tentava explicar que há dependência entre o corpo e a mente

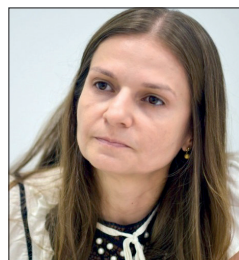
feminina. As mulheres ficam 'aprisionadas' em 'significados e experiências desenvolvidas nas respectivas vivências. É perceptível que as mulheres possuem a tendência a proteger os seus corpos, atentas a tudo que já passaram e pelo que a história tristemente retrata, ou não retrata sobre as mulheres. O machismo estrutural é algo temível, porém, que tem sido enfrentado por mulheres e homens.

Nas palavras dela dizer que "Somos todos seres humanos" é algo raso e que precisa de delimitação, já que não descreve fielmente cada ser, como deveria. Para ela, em sua célebre frase "Não se nasce mulher: torna-se mulher", delimita o seu existencialismo e a construção de cada qual. Sim, revolucionariamente a edificação acontece a cada dia, motivo pelo qual se torna temerária a delimitação de gênero como 'força' com o nascimento.

A liberdade deve ser essência! E para isso as mulheres devem ter como máxima a capacidade de ação, autodeterminação, independência e autonomia. Aliás, como exercer a cidadania sem a mais pura liberdade?

Simone de Beauvoir contribuiu sobremaneira para o movimento feminista, primordialmente como forma inicial do axioma sobre o 'ser mulher'. Sentenciou: "Quisera que toda vida humana fosse pura e transparente liberdade."

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual.



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

85 CENTAVOS

Reajuste de 20,7% na tarifa de ônibus será anunciado na próxima semana; Emanuel cita risco de desequilíbrio econômico devido à alta do diesel

# Aumento da passagem é inevitável

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
**Unimed**  
Cuiabá

Da redação

Os usuários do transporte coletivo de Cuiabá devem começar a pagar mais caro na tarifa. Em coletiva de imprensa realizada na terça-feira, 12 de abril, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) disse que deve anunciar oficialmente o reajuste nesta segunda-feira, dia 18.

O aumento no preço do diesel, que já acumula alta de 35% nas refinarias somente em 2022, é um dos fatores que pressionam o valor das passagens, que devem subir 85 centavos. O aumento foi aprovado

no final do ano passado pelo Conselho Municipal de Transporte, que autorizou a cobrança de R\$ 4,95 pela passagem.

No entanto, o prefeito suspendeu a eficácia dessa decisão, afirmando que não iria autorizar nenhuma mudança até que 70% da frota fosse climatizada.

“Esse aumento que o conselho deu no final do ano passado, eu ainda não tinha batido o martelo. Eu só discutiria o aumento após a renovação da frota, 150 ônibus zero km com ar condicionado, 70% da frota com ar condicionado. Não posso ser irresponsável. A explosão no aumento do diesel, nos insumos, pode causar desequilíbrio econômico e financeiro no sistema e não vou deixar acontecer”, enfatizou.

Emanuel deve se reunir com representantes da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) e da Agência

Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec) para debater os estudos feitos pelas pastas acerca do tema.

Ele revelou que as empresas haviam pedido o reajuste das tarifas para R\$ 5,50, o que representa um aumento de 34,1%. Entretanto, o valor foi considerado alto demais e optou-se por um reajuste ‘menor’, de 20,7%, para recompor as perdas com o congelamento do preço das passagens durante a pandemia.

“Está na minha mesa, para ser franco, um calhamaço desse tamanho... eu pedi para tomar decisão, o conselho já deu aumento, existe uma crise praticamente já instalada, porque o que aumentou o óleo diesel e os insumos nos últimos meses não está escrito. O aumento, eles tinham pedido de R\$ 5,50, valor muito alto, a população



Emanuel diz que segurou aumento das passagens até que 70% dos ônibus fossem climatizados e agora não tem mais jeito

não tem condições de pagar. Foi estabelecido R\$ 4,95 no final do ano passado, então é

esse reajuste que eu vou analisar”, disse.

Atualmente, o passageiro paga R\$ 4,10 no

bilhete do transporte coletivo em Cuiabá, valor que não é reajustado há três anos e meio.

## ELEIÇÕES 2022

# Lúdio nega pedido de Lula para que dispute o governo

Gilberto Leite

Da redação

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) reafirmou que não tem interesse em disputar o governo do Estado nas eleições deste ano. Nessa semana, circulou a informação de que ele teria recebido uma ligação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na qual teria sido convidado para encabeçar o projeto majoritário do partido.

Lúdio negou que tenha conversado com Lula e destacou que sua decisão já está amadurecida e, caso participe do pleito, será para disputar a reeleição à Assembleia Legislativa.

“Eu tenho uma decisão que é coletiva, não é uma decisão individual, bastante amadu-



Lúdio sustenta que apenas o PT pode apresentar alternativa de candidatura oposta a Mauro

recida e que não tem volta, que é a decisão de avaliar o nosso primeiro mandato na disputa da reeleição para que a gente possa seguir nas lutas aqui na Assembleia. Não houve nenhuma ligação do Lula, não houve nenhuma sondagem e, mesmo que houvesse, a minha decisão já está bem amadurecida, tomada e não tem volta”, disse.

O parlamentar disse que o partido não pode depender de uma só pessoa e defendeu a construção de um novo nome que possa representar o PT na eleição deste ano, o que irá garantir palanque a uma possível candidatura de Lula à presidência.

“Eu defendo de forma insistente que o PT dispute o governo do Estado. Eu

tenho claro que, pela leitura do posicionamento e do movimento das forças políticas em Mato Grosso, eu tenho a clareza que só o PT tem condições de construir um palanque legítimo e que vai para o enfrentamento contra o bolsonarismo, em defesa da candidatura do Lula e do programa que ele apresentará ao país”, comentou.

“Da mesma forma, só o PT tem condições de apresentar uma alternativa ao projeto que governa Mato Grosso hoje. Nomes para cumprir essa tarefa o PT tem vários, felizmente o PT não tem que depender apenas do nome do Lúdio. O nome do Lúdio nesta eleição vai cumprir outra tarefa”, concluiu.

## CORRUPÇÃO NO MEC

# “CPI neste momento seria palanque no Congresso”

Da redação

O senador Carlos Favaro (PSD) disse não ver clima favorável para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as denúncias de corrupção no Ministério da Educação (MEC). Em sua avaliação, o melhor

é que o caso seja investigado pelos órgãos de controle, para evitar que as investigações sejam contaminadas pelo debate eleitoral.

O comentário foi provocado. Favaro foi questionado sobre seu posicionamento acerca do assunto neste momento em que a classe política

se prepara para as eleições de outubro, na qual o país elegerá um novo presidente, governadores, deputados estaduais e federais, além de trocar um terço do Senado.

“É muito importante o combate à corrupção, o respeito ao dinheiro público. É muito importante estarmos atentos

enquanto parlamentar. Agora, nós não podemos fazer disso um palanque político. Nós não podemos fazer dos problemas de gestão, em ano de eleição, um palanque dentro do Congresso Nacional”, afirmou, em conversa com jornalistas no último sábado, 9 de abril, em Cuiabá.

No mesmo final de semana, o grupo que defende a CPI perdeu as assinaturas necessárias para instaurar a comissão. Com a recente adesão de José Serra (PSDB), na terça-feira (12), o pedido de CPI passou a ter 25 das 27 assinaturas necessárias. No sábado, a CPI já tinha as 27 assinaturas, mas três parlamentares retiraram o apoio.

Favaro defende que as investigações sejam feitas, mas pelos órgãos de controle, como Ministério Público Federal (MPF) e Tribunal de Contas da União (TCU).

O senador ainda citou que, além de uma possível CPI poder ser utilizada como palanque,

ainda há o atual cenário econômico. Para ele, o Congresso precisa voltar a atenção à alta da inflação, à alta no preço dos combustíveis, combate à pandemia, além dos efeitos que podem surgir por causa da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

O efeito da CPI nas eleições deste ano não seria apenas positivo à oposição. Embora não seja possível prever todos os seus efeitos, a investigação atingiria parlamentares de oposição e situação, já que tem viés político, ainda que composta por relatórios técnicos.

A comissão poderia estreitar laços entre os leais ao governo e fazer deputados ganharem ou perderem votos de seus eleitores, de acordo com seu posicionamento durante os trabalhos da comissão. Além disso, ainda há o comprometimento dos trabalhos, já que neste período a classe política está toda voltada à eleição que se aproxima.

MEC - O escândalo de corrupção do MEC

ganhou repercussão no mês passado, após o jornal O Estado S. Paulo revelar que dois pastores da Assembleia de Deus Ministério Cristo Para Todos, Arilton Moura e Gilmar Santos, tinham influência direta no MEC para fazer indicações envolvendo recursos públicos.

Eles teriam agido, inclusive, para articular reuniões entre o então ministro Milton Ribeiro e prefeitos.

Em áudio vazado de uma reunião, Milton pontua que prefeitos acompanhados pelos dois pastores tinham prioridade no atendimento de recursos da Educação, sob orientação do presidente Jair Bolsonaro.

Essas articulações teriam caráter de um gabinete paralelo, pelo qual os dois pastores seriam beneficiados com propina. Um prefeito chegou a relatar que recebeu pedido de pagamento de propina em ouro para que seu projeto fosse apresentado no MEC.



Favaro defende que investigações sejam conduzidas por órgãos de controle, como o MPF

## DEBATE INTENSO

Projeto cria contribuição de 1% sobre "operações internas e de importação de gás natural, destinado ao consumo veicular ou industrial"

## Assembleia aprova 'Fethab do Gás'

Gilberto Leite

Disk Farmácia  
Ligou. Pediu. Chegou.  
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

A Assembleia Legislativa aprovou na quarta-feira (13), em segunda votação, o projeto de lei que condiciona a fruição do benefício fiscal relativo ao gás natural ao recolhimento de uma contribuição para o Fundo de Apoio às Ações Sociais (FUS/MT). O projeto de lei foi apelidado de 'Fethab do Gás'.

A proposta recebeu cinco votos contrários, dos deputados Delegado Claudinei (PL), Faissal Calil (Cidadania), Lúdio Cabral (PT), Valdir Barranco (PT) e Ulysses Moraes (PTB). O texto proposto pelo Poder Executivo cria contribuição de 1% sobre

"operações internas e de importação de gás natural, destinado ao consumo veicular ou industrial".

Antes da votação houve desentendimento entre o líder do governo, deputado Dilmir Dal Bosco (União), e Ulysses Moraes, oposição ao governo, que comentou que a proposta aumentaria a carga tributária, com possível reflexo no preço do GNV nas bombas.

Dilmir defendeu a matéria e lembrou de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que estabelece que todos os setores que recebem incentivo fiscal devem contribuir para algum fundo, o que, segundo ele, ainda não acontece com o gás natural.

O líder ainda afirmou que a aprovação do projeto não vai impactar o preço do gás natural nas bombas.

"O que fala aqui é cobrar de quem tem incentivo na transmissão da energia elétrica vendida de outros países. Aqui tem o TAC com o

Ministério Público que tem todos os incentivos do Estado de Mato Grosso tem que contribuir e pagar alguma coisa, algum fundo social ou de equilíbrio-fiscal, este é um caso que não contribui", destacou o parlamentar.

Ulysses rebateu dizendo que a proposta vai impactar a população mais carente do estado. "Tirando do pobre, porque isso é repassado, depois para dar a contramão para o pobre, tira com uma mão pra dar com outra mão, assistencialismo público", alegou.

Dilmir rebateu dizendo que gosta de lamentar que "perde as estribeiras" e sugeriu a Ulysses que apresente uma proposta alternativa e que não fique apenas fazendo críticas sem fundamentos.

"Traga com proposta e não com críticas, avançando com essa braveza, com essa maldade nas palavras. Não é o meu perfil essa braveza, mas sim de construção", comentou.



Dilmir garantiu que aprovação do projeto não causará impacto no preço do GNV nos postos

**EMENDA** - O deputado Lúdio Cabral pediu destaque na votação de uma emenda de sua autoria, que exclui do texto da proposta o recolhimento de contribuição sobre o gás

natural destinado ao consumo veicular. A mudança recebeu parecer contrário da Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária (CFAEO).

No entanto, a emenda não chegou a ser votada, pois não havia o número suficiente de parlamentares no plenário para votação. Sua apreciação foi transferida para a sessão da próxima semana.

## NADA DE NEUTRALIDADE

## Medeiros garante que WF é o candidato de Bolsonaro

## Da redação

Diante da tentativa do PP em tentar buscar a neutralidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição ao Senado, Wellington Fagundes publicou um vídeo em suas redes sociais mostrando o deputado federal e fiel escudeiro do presidente, José Medeiros, afirmando que ele é o candidato de Bolsonaro. A declaração é importante no atual cenário, no qual o adversário de Wellington, deputado federal e pré-candidato ao Senado Neri Geller, tenta buscar a neutralidade do presidente na disputa.

Na gravação realizada durante uma reunião do PL, Medeiros comenta

que tentou articular uma candidatura ao cargo, mas que devido às circunstâncias políticas não conseguiu dar continuidade. Ele sugeriu que o grupo defendesse a proposta.

"Nós estamos no PL, nós estamos em um time só [...] Ele [presidente] escolheu o senador Wellington e nós estamos compondo esse time, qual vai ser nosso discurso para as pessoas, para os nossos companheiros, que vão falar gente: ele está no nosso time. Formos nós que viemos pra cá, foi a escolha do presidente e nós estamos no time", disse Medeiros.

Os progressistas dizem que a legenda pertence à base de sustentação

do presidente dentro do Congresso Nacional e, inclusive, participa da gestão dele, com Ciro Nogueira como ministro-chefe da Casa Civil.

Em nível estadual, Neri e Fagundes buscam o apoio do governador Mauro Mendes (União) e Bolsonaro é como um coringa nessa questão, devido à sua influência perante o eleitorado mato-grossense. O grupo do deputado - PP, PSD, PSB e MDB - defende que Mauro esteja no palanque de Neri devido ao apoio prestado na eleição de 2018 e durante toda a gestão. Por outro lado, Wellington Fagundes tem se aproximado do governador nos últimos meses.

## ELEIÇÕES 2022

## "O MDB não está com Mauro Mendes", garante Emanuel

## Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, afirmou que o MDB ainda não fechou apoio a uma possível candidatura do governador Mauro Mendes (União) à reeleição. Atualmente, o partido é da base e faz parte do staff do governo estadual, com indicação na Secretaria de Agricultura Familiar, ocupada pela ex-deputada federal Tetê Bezerra.

Segundo Emanuel, o assunto ainda precisa ser discutido e amadurecido dentro do partido. Ele disse que conversou sobre o tema com o deputado federal e pré-candidato ao Se-

nado Federal Neri Geller (PP), que tem apoio do partido.

"O MDB não está com Mauro Mendes. O MDB está encaminhando com Neri Geller o apoio ao Senado. Isso eu conversei muito com Neri ontem, inclusive, agora isso de fato Mauro Mendes, não existe apoio, vai ser conversado. Quero ouvir uma corrente, até majoritária, no partido que eu apoio e quero ser ouvido também para tentar convencer o meu partido a outros rumos", disse em entrevista na terça-feira (12).

Emanuel disse que, por fazer parte do governo, um dos pontos

que contou para sua desistência de concorrer ao governo foi a possibilidade de ocorrer um 'racha' em seu partido. Ele comentou que chegou a receber convite de outra legenda para encabeçar um projeto ao comando do Palácio Paiaguás, mas preferiu não trair seu partido.

"Esse também foi um ponto contra a minha decisão de ser candidato a governador, eu teria problemas dentro do meu partido, nem no meu partido estava conversado, por isso pensei em ir ao Solidariedade, mas seria ruim, seria uma traição ao meu partido, então isso pesou", comentou.

## APOIO NA SENATÓRIA

## "Mauro Mendes faz o que acha que deve", diz Geller

## Da redação

Aliado de primeira mão do governador Mauro Mendes (União Brasil) desde a campanha eleitoral que o elegeu, o deputado federal Neri Geller (PP) acompanha o andamento das articulações para a formação de chapa. Apesar de ter se mantido leal à gestão, e já ter deixado claro que pretende continuar caminhando ao lado do chefe do Paiaguás, Geller ainda não viu Mauro deixar claro que tem o mesmo objetivo. Reciprocidade.

Apesar disso, o deputado se mantém calmo, ou ao menos afirma estar. Político experiente, Geller sabe que o diálogo entre os diferentes grupos faz parte do processo eleitoral. Publica-

mente, ele aborda o assunto com leveza e com naturalidade, como fez ao ser questionado sobre o assunto nesta manhã de sábado, 9 de abril, ao participar do encontro de pré-candidatos do PSD.

"Eu não me sinto desprestigiado pelo Mauro. O Mauro faz o que ele achar que deva fazer. Essa semana eu estive almoçando com ele e o Mauro vem sinalizando... Eu não posso alegar que o Mauro me desprestigiou não porque nós fizemos um trabalho desde o primeiro dia juntos", respondeu ao ser questionado sobre um possível desprestígio por parte do governador.

A pergunta pareceu não incomodar o deputado, embora seu sorriso tenha desaparecido por

alguns segundos. Ainda em resposta à ela, Neri se mostrou confiante ao citar que o governador tomará sua decisão juntamente com seu grupo político. Essa confiança se dá por conta de seu favoritismo junto aos grupos governistas.

Aos jornalistas, Neri mostrou que espera, sim, estar na mesma chapa que Mauro Mendes, mas deixou claro que se prepara para disputar o Senado com ou sem ele.

"Eu estou 100% tranquilo, o Mauro está no caminho certo: vai fazer a discussão, vai fazer o debate, convenção é só daqui três meses. Só que eu preciso fazer a minha parte, tenho que estar estruturado politicamente para ir à disputa pra ganhar e

ter condições para estar junto com ele ou, eventualmente, se não der... fazer o quê? Mas está caminhando bem para estar junto do governador Mauro", explicou.

A aliança seria certa. A dúvida que paira é acerca da força extra que o senador Wellington Fagundes (PL) ganhou nos últimos meses. Pré-candidato à reeleição, ele agora é correligionário do presidente Jair Bolsonaro, que detém grande força política em Mato Grosso, tornando seu apoio peça fundamental para a reeleição de Mauro.

Embora tenham se enfrentado nas urnas em 2018, o governador e Wellington se aproximaram ao longo dos últimos quatro anos e uma aliança não é descartada.



Geller diz que não se sente desprestigiado pelo fato de Mauro ainda não ter apoiado sua pré-candidatura

## PESOU NO BOLSO

Relator da CPI da Energisa vê 'bitributação' sobre energia gerada por usinas térmicas e propõe acionar a Justiça para impedir alta de 22,5%

# CPI quer barrar aumento da energia

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

**FARMÁCIA**  
Unimed  
Cuiabá

### Da redação

O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a Energisa, deputado estadual Carlos Avalone (PSDB), sugeriu que o grupo acione a Justiça para derrubar o reajuste tarifário aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com aumento de 20,36% para os clientes residenciais e 22,55% na média para todas as categorias de consumidores.

O novo reajuste é mais que o dobro do que havia sido aprovado inicialmente pela Aneel, que seria de 8,9% a partir do dia 8 de abril. No entanto, a Energia pediu a suspensão do aumento, para a realização de um novo cálculo

que incorporasse o gasto extra com aquisição de energia durante a crise hídrica - a pior dos últimos 91 anos - e a elevação dos encargos setoriais. O novo reajuste foi aprovado pela Aneel nesta semana.

"Esse aumento na energia é um absurdo completo. Na minha opinião é uma bitributação, porque na realidade no mesmo dia que está marcado para ter o aumento vai ter uma redução da bandeira. Com a crise hídrica, você tem que colocar para funcionar as térmicas, colocando para funcionar as térmicas é óleo diesel e a energia é muito cara. Então, é por isso que está reduzindo, porque acabou a crise hídrica", explicou.

O parlamentar lembrou que o aumento acontece no mesmo dia em que terá início a bandeira verde, que deveria reduzir em 20% o custo extra de aquisição de energia das usinas termelétricas devido à crise hídrica. Com o aumento, a diferença será quase zerada, ao menos



Avalone aponta que reajuste é "absurdo" e quer recorrer à Justiça para impedir o aumento

até que haja um novo acionamento das bandeiras tarifárias, o que causará mais custos aos consumidores.

"Portanto, a energia iria baixar, em torno de 20%. Nesse momento, há um aumento de 22%, vai dar uma diferença de 0,04%. Um absurdo!

No meu entendimento é uma bitributação nesse sentido. A Aneel causa um problema! Eu, como relator da CPI, vou propor à comissão que a gente entre com um mandado de segurança contra o governo federal impedindo esse reajuste", disse.

Ainda segundo o parlamentar, a redução do ICMS da energia elétrica realizada pelo governo estadual, que deixou de ser 25% e passou a ser 17%, não será notada pelos consumidores.

"O governo federal está tirando com uma e a

estadual está dando com outra. É um absurdo isso estar acontecendo nesse momento. Nós não podemos ficar quietos! A Assembleia não pode ficar quieta! E como nós temos uma comissão que está concluída, eu, como relator, vou propor essa medida", concluiu.

## SERRA DE RICARDO FRANCO

# Projeto que acaba com parque é retirado de pauta

Gilberto Leite



Botelho aponta que é necessário aprofundar o debate sobre o projeto, que tramita desde 2017

### Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), retirou da pauta da sessão desta quarta-feira (13) o projeto que susta os efeitos do decreto que criou a Unidade de Conservação Serra de Ricardo Franco, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade. A proposta foi aprovada em primeira votação em 2017 e ficou parada durante quatro anos, mas voltou a ser debatida em janeiro deste ano.

Botelho disse que a matéria é polêmica e que a decisão de adiar sua avaliação aconteceu para ampliar o debate sobre o tema. Ele ainda comentou que a discussão não

gira apenas em torno da ocupação do local, mas inclui também a falta de investimentos para estruturar o parque.

"O governo não fez nenhuma ação. Quando criou esse parque, ele tinha que regulamentar, tinha que fazer alguns investimentos, mas lá não foi feito nada. Então essa é a questão. Agora eu vou tirar de pauta novamente, é um projeto realmente muito polêmico. Tudo que trata do meio ambiente é polêmico, acho que precisamos discutir ele mais ainda para colocar em votação", comentou, em entrevista na terça-feira (12).

Na justificativa da proposta, assinada por lideranças partidárias, é destacado que grandes

áreas da unidade de conservação já estão ocupadas por pastagem para criação de gado. Além disso, ressaltam que dentre as 46 unidades do estado, a Serra de Ricardo Franco é uma das áreas mais desmatadas e que mais registra focos de calor na época da seca.

"Cabe ressaltar, entretanto, que a situação atual é fruto do modelo de colonização adotado para a região, que fez parte de uma política de governo que, à época, incentivava 'a ida do homem sem-terra para a terra sem homens da Amazônia brasileira'", diz trecho da justificativa.

Em 2017, Botelho, que era presidente da Assembleia, anunciou a suspensão da tramita-

ção da proposta após um debate com o procurador de Justiça Luiz Esteves Scaloppe.

Logo após, governo e Ministério Público firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que previa a elaboração de um plano de manejo florestal em 21 meses; realização de diagnóstico fundiário num prazo de 14 meses; georreferenciamento e sinalização do entorno do parque, realização de atividades de fiscalização, criação de um conselho consultivo e a normatização do uso público do local; entre outras ações.

Em janeiro deste ano, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) emitiu parecer favorável à proposta.

## ELEIÇÕES 2022

# MDB, PSDB e União articulam candidatura única

Gilberto Leite

### Da redação

O MDB, PSDB, Cidadania e União Brasil articulam a construção de uma chapa para concorrer ao Palácio do Planalto. Segundo o presidente do PSDB em Mato Grosso, deputado Carlos Avallone, os presidentes das legendas irão se reunir para tentar chegar a um consenso entre os nomes que irão representá-los nas eleições deste ano.

Avallone comenta que, dentro do grupo, o MDB tem como pré-candidata ao cargo a senadora Simone Tebet e o PSDB tem o ex-governador de São Paulo, João Doria.

"Na próxima semana os partidos vão anunciar, nacionalmente, que vão ter um candidato só

a presidente e um candidato a vice. Eles vão montar um cronograma de como vai ser a escolha. Essas possíveis candidaturas vão ser discutidas num critério que os três presidentes estão autorizados a fazer. O presidente do PSDB, que é Bruno Araújo, o presidente do União Brasil, que é o [deputado Luciano] Bivar, e o presidente do MDB, que é o Baleia Rossi. Os três vão sentar e vão criar um propósito", disse, em entrevista à imprensa.

Na última semana, a direção nacional do União Brasil disse que na quinta-feira (14) confirmará o nome do partido para que seja apreciado pelo grupo. A sigla destaca que o candidato de consenso será anun-

ciado no próximo mês. O partido recebeu, recentemente, a filiação do ex-juiz federal Sérgio Moro, que estava no Podemos e discutia uma possível pré-candidatura à presidência, mas desistiu do projeto e deve concorrer a uma vaga de deputado federal.

No entanto, a chegada dele ao União não foi muito bem recebida pelos correligionários mato-grossenses, como o deputado Eduardo Botelho e senador Jayme Campos, que o classificaram como o "maior traidor da Pátria".

**MIGRAÇÃO** - Na avaliação de Avallone, com a possível saída de Moro da corrida presidencial, há uma tendência para que uma outra terceira via possa ser apresenta-

da e, possivelmente, ter o apoio que antes estava dedicado ao ex-juiz federal.

"Na minha opinião, quem hoje está votando em Moro não vota em Jair Bolsonaro, quem vota no Moro não vota no Lula, que ele pôs na cadeia. Esses votos vêm para esses três [partidos], que vão ser um só, ou vão para outros, como o Ciro [Gomes (PDT)]. Saber para onde eles vão é difícil. As propostas têm que estar na rua, tem que ter mais transparência de como vai ser essa composição. A sociedade está muito desconfiada e com razão. Nós do partido precisamos ter mais clareza sobre isso, conforme esse cronograma for sendo cumprido", disse.



Avalone aponta que votos de Moro devem ficar na 3ª via, mantendo a viabilidade de um nome

## PESO NA BOMBA

Após esboçar um alívio aos motoristas, combustível voltou a subir e atingiu R\$ 5,19 nesta sexta, devido à frustração da safra no Centro-Sul

## Preço do etanol volta a disparar

Disk Farmácia  
Ligou. Pediu. Chegou.  
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

O aumento pela demanda do etanol mato-grossense fez com que os preços subissem nas usinas, o que já está sendo sentido pelos motoristas que 'visitaram' os postos de combustíveis a partir da última quarta-feira (13). De um dia para o outro, o etanol passou da faixa de R\$ 4,70 por litro para R\$ 5,19, um aumento de mais de 10%.

O aumento ocorre após a divulgação do relatório final União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) sobre a safra 2021/2022, que

registrou queda de mais de 13% na região de São Paulo. Com isso, a produção de etanol no Centro-Sul foi a menor dos últimos quatro anos.

"Isso está refletindo o aumento que está tendo na usina. O posto é o último elo da corrente. Ele só faz o que já fizeram para trás. A usina aumentou, a distribuidora aumentou, o posto tem que aumentar", afirma Nelson Soares Júnior, diretor-executivo do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis de Mato Grosso (Sindipetróleo/MT).

Nelson também destaca que o preço do etanol tem aumentado de forma significativa nos últimos meses, impactado pela troca da gasolina pelo etanol.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalaq/USP)

mostram que o preço do líquido alcançou a sua máxima em novembro de 2021, sendo que o metro cúbico (cerca de mil litros) era vendido aos postos de combustíveis por R\$ 4.639, em Mato Grosso. Em fevereiro de 2022, o preço havia baixado para R\$ 3.729 e voltou a subir após o início da guerra na Ucrânia.

O último indicador do Cepea, do dia 8 de abril, aponta que o valor do m<sup>3</sup> era negociado por R\$ 4.220. O novo indicador semanal só deve ser mensurado na sexta-feira (15).

Nelson Júnior sustenta o aumento do preço nas bombas também não é interessante para os empresários, pois lidam diretamente com os consumidores e acabam se tornando, inadvertidamente, o alvo das reclamações. "O mercado já está com inflação extremamente elevada e, com o aumento de

preços, o posto vai vendendo cada vez menos, porque não aumenta salário, aí fica complicado", conclui.

**EXPECTATIVAS PARA MT** - Além da frustração com a safra 2021/2022 em São Paulo, impactada fortemente pelas queimadas e geadas, o Estado Mato Grosso apurou que a produção do etanol de cana-de-açúcar em Mato Grosso ainda não começou. Isso pode dar alguma esperança aos motoristas, pois há boa expectativa de produção no estado, que contou com muita chuva.

Portanto, as usinas estão trabalhando, neste momento, com o estoque de etanol de milho, deixando o produto mais escasso frente à demanda. A expectativa é que a situação comece a mudar no início do próximo mês, com a retomada das operações das usinas mato-grossenses.



Preço do etanol pode melhorar a partir do próximo mês, com o início da moagem de cana em Mato Grosso

## TOLERÂNCIA ZERO

## MT irá investir R\$ 64 milhões em ações contra incêndios florestais

## Da redação

"Tolerância zero", garantiu o governador Mauro Mendes (UB) ao falar sobre o plano de ação para combater os incêndios florestais e desmatamento ilegal em Mato Grosso. Neste ano, o investimento para a execução das ações é de R\$ 64 milhões. O anúncio foi feito durante o lançamento do programa na quarta-feira (13), no Palácio Paiaguás.

"Faremos uma campanha de comunicação forte e incisiva, mostrando como temos agido com aqueles que insistem em praticar essas irregularidades. Quem insiste, sabendo que são proibidos, sofrem com as graves consequências. Tem um ditado que diz: quem avisa, amigo é. O governo de Mato Grosso está fazendo", disse Mauro.

Segundo ele, quem pratica crimes ambientais irá sentir a presença do Estado através das cooperações firmadas com os órgãos de fiscalização estaduais, federais e agências envolvidas na preservação ambiental.

"Todos que praticarem [desmatamento ou queimadas] serão pegos. O governo está fazendo esse grande investimento porque o meio ambiente precisa dessa proteção. Precisamos cumprir com as leis brasileiras do Código Florestal, além de ser importante para nossas relações comerciais", destacou.

Mendes lembrou que grandes compradores estão preocupados com a questão do meio ambiente e que é essencial para a imagem de Mato Grosso cumprir com as obrigações ambientais. "Queremos manter nossas relações comerciais ao redor do mundo", afirmou.

Durante a cerimônia, o governador assinou o decreto que estabelece



Operação Pantanal 2 para combate ao incêndio terá investimento previsto de R\$ 64 mi para ações deste ano

o período proibitivo de queimadas, que vai de julho até outubro. Antes desse período, são permitidas as queimadas legais, controladas e autorizadas, através dos órgãos de controle. "Hoje não precisa vir até a Sema [para pedir autorização], tudo é feito online e essas licenças saem até, no máximo, 15 dias. Baixamos os valores das taxas para que as pessoas possam, se desejar, utilizar desse mecanismo previsto em lei, dentro do período", destacou.

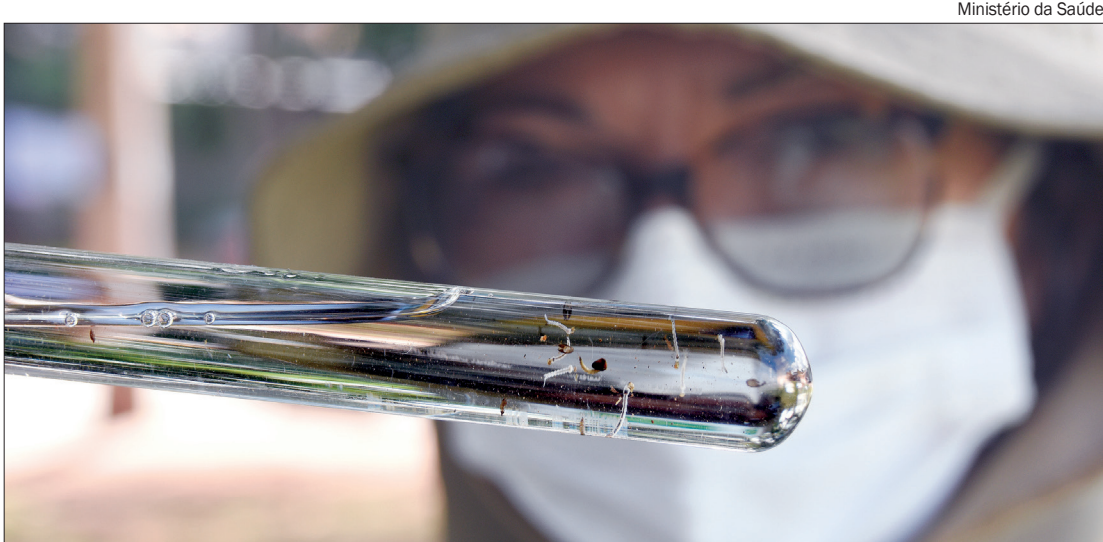
Mauren Lazzaretti, secretária do Meio Ambiente, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Alessandro Borges, e os demais membros do Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais (Cedif-MT) também participaram da assinatura do decreto.

Segundo a secretária, Mato Grosso não está dentro dos patamares esperados, mas o estado tem obtido bons resultados com as ações que vem desempenhando para coibir queimadas e desmatamentos. "Es-

tamos seguindo nossas ações, [colocando em prática] ações novas, e acompanhando a mudança do comportamento dos infratores para melhorar a responsabilização", destacou.

Lazzaretti compartilhou ainda que Mato Grosso, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), sempre esteve em 1º e 2º lugar como o estado que mais desmata, mas hoje essa posição pertence ao estado do Amazonas. "É um dado concreto que mostra que, apesar de não estarmos onde esperávamos, todas as ações têm promovido um controle do avanço do desmatamento de Mato Grosso, o que não se verifica em outros estados".

Presidido pelo governador, o Comitê foi criado pelo decreto nº 390 de 05 de março de 2020, e fortalece as ações do Estado por integrar diversos órgãos como a Casa Civil, Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Instituto de Defesa Agropecuária (Indea), e as Secretarias de Meio Ambiente e de Segurança Pública.



Ministério da Saúde

Quintais, calhas e terrenos baldios devem ser limpos para evitar criadouros de larvas e a procriação do mosquito

## SURTO PREOCUPANTE

## Nortão registra mais de 4 mil casos de dengue em três meses

## Da redação

Cinco cidades do Norte de Mato Grosso passam por um surto de dengue, segundo o Informe Epidemiológico divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT). Sinop, Nova Mutum, Sorriso, Lucas do Rio Verde e Alta Floresta, estão classificadas como "Alto Risco" e somam juntas 4.307 casos notificados da doença.

As regiões em classificação de "Alto Risco" para dengue se configuraram com incidência maior ou igual a 300 casos por 100 mil habitantes. Além disso, essas doenças são de notificação compulsória, ou seja, todos os casos suspeitos de dengue deverão ser notificados e investigados.

Considerada a capital do Nortão, Sinop possui uma população de 142.996 habitantes e lidera o ranking com 1.237 casos confirmados. Além disso, um caso de zika e seis de chikungunya foram confirmados pela Vigilância Sanitária, bem como um óbito também foi registrado.

Em segundo lugar aparece Nova Mutum, com 1.112 casos registrados, para uma população de 45.378 habitantes. Chikungunya e zika não foram registrados na cidade até o momento.

Assim como em Nova Mutum, não houve notificações de zika e chikungunya em Sorriso, que tem cerca de 90 mil habitantes. Em contrapartida, a cidade aparece na terceira posição do ranking com 848 casos de dengue confirmados.

Lucas do Rio Verde aparece em quarto lugar com 607 casos registrados e uma morte em investigação. Além disso, a cidade que tem pouco mais de 65 mil habitantes registrou um caso de zika nas primeiras 12 semanas de 2022.

Em quinto lugar, com 503 notificações, aparece Alta Floresta, com uma população de quase 52 mil pessoas. O município notificou também quatro casos de chikungunya.

A Dengue, zika e chikungunya são doenças virais agudas, consideradas arboviroses, ou seja, viroses que são semelhantes entre seus sintomas: febre, dor de cabeça, mal-estar, dores nas articulações e corpo. Mesmo com as semelhanças, cada uma tem sua particularidade, como explica Talita de Oliveira, infectologista e professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

"A dengue pode evoluir a óbito em casos mais graves, no caso a dengue hemorrágica. A

chikungunya, por sua vez, já acomete o sistema muscular, com dores mais intensas. Já a zika é mais amena, com febre mais baixas e sintomas mais leves. No entanto, está associada à infecção congênita, se acometida em gestantes pode gerar um feto ou recém-nascido com má formação", esclareceu.

**BAIXADA CUIABANA** - Além do Nortão, a Baixada Cuiabana também foi classificada como zona de alto risco para a contaminação da dengue. O boletim informa ainda, que nos três primeiros meses de 2022 foram notificados 642 casos da doença na região. As cidades que mais tiveram casos de dengue foram Cuiabá com 245, que não teve nenhum caso de zika, no entanto confirmou cinco de chikungunya. Poconé aparece em segundo com 167, seguida por Planalto da Serra com 77 e Várzea Grande fecha o ranking com 74.

Vale lembrar que a prevenção deve ser feita pela raiz por toda a sociedade. Quintais, calhas e terrenos baldios sempre devem estar limpos. Recipientes que acumulem água, como vasos de flores devem ser substituídos por areia, evitando assim criadouros de larvas e procriação do mosquito Aedes Aegypti.

## INFLAÇÃO PESADA

Cenoura e tomate puxam a alta da cesta básica, que subiu mais de 2,5% em apenas uma semana; empresas veem as vendas diminuir

# Preços disparam nos mercados

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

### Da redação

Ir ao supermercado nos últimos meses se tornou um exercício de matemática, daqueles mais difíceis. Com o orçamento cada vez mais apertado e os preços dos alimentos em disparada, o consumidor mato-grossense precisa analisar bem na hora de escolher os produtos e colocar comida na mesa de sua família.

A principal reclamação dos consumidores não é exatamente sobre os preços dos alimentos, mas sim o fato de que o salário não acompanhou os aumentos nas gôndolas.

“É um desespero, pois o salário não aumenta, só os produtos. Então, fica bem difícil lidar com o dia a dia, para fazer uma alimentação saudável”, conta a consumidora Wayara Duarte, que está grávida e precisa de uma alimentação ainda mais equilibrada, para garantir os nutrientes necessários para seu bebê se desenvolver de forma saudável.

Raoni Oliveira, gerente comercial do Taishô Supermercados, confirma que é difícil caminhar pelos corredores do estabelecimento e apontar algum alimento que não tenha sofrido altas significativas neste ano. Os preços já vinham em ritmo de alta desde o ano passado, mas esse ritmo se acelerou em fevereiro de 2022.

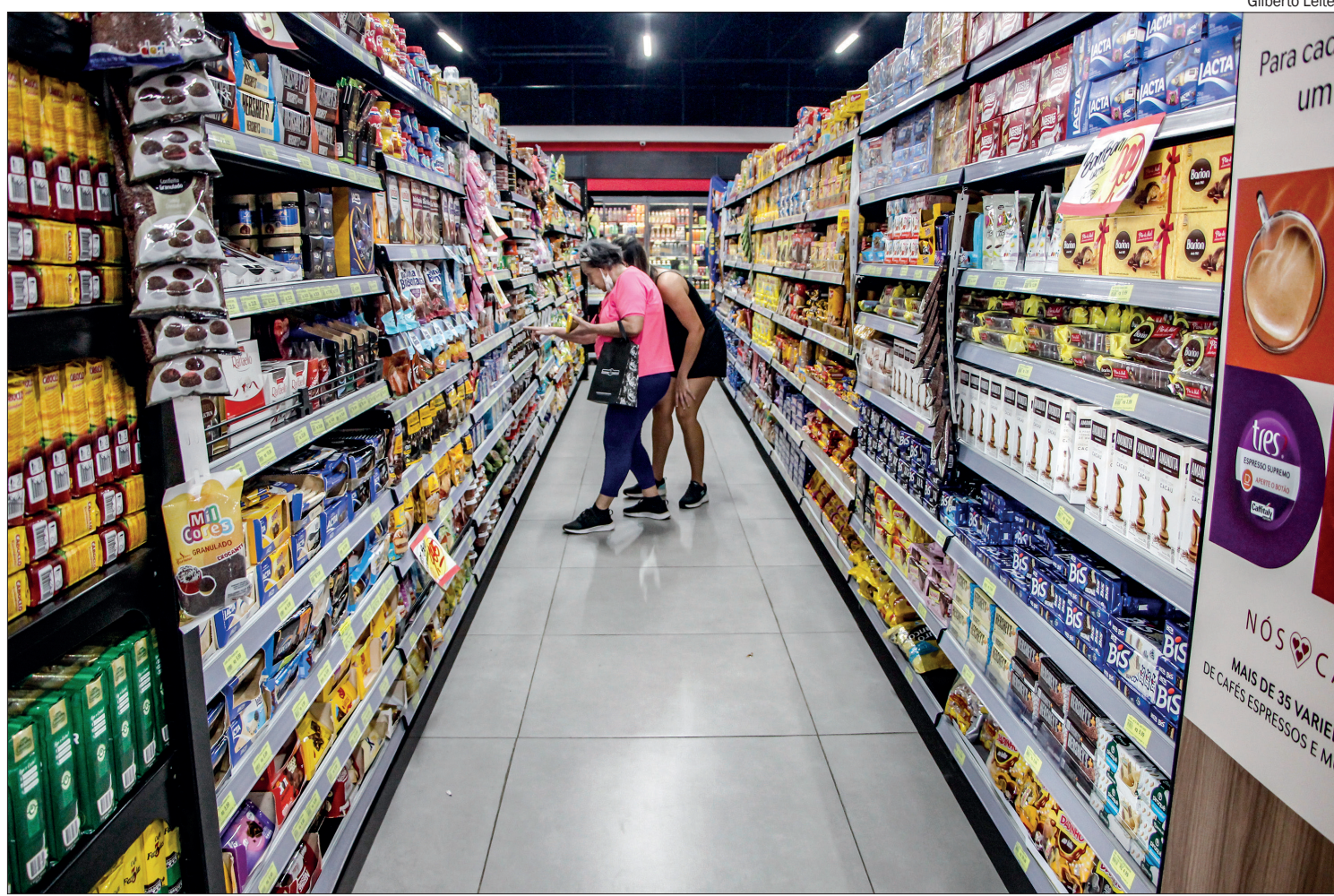
Os aumentos mais fortes ocorridos recentemente ocorreram no setor de hortifruti, com destaque para tomate e cenoura. Como resultado, as vendas desses dois produtos praticamente despencaram. A venda do tomate, por exemplo, caiu cerca de 20%. Já as vendas de cenoura caíram ainda mais drasticamente: hoje o mercado vende em uma semana a quantidade que era vendida em apenas um dia.

Itens básicos no cardápio brasileiro, tomate e cenoura eram vendidos por valores entre R\$ 4 e R\$ 6. Atualmente, o quilo do tomate italiano é comercializado por R\$ 16,99, enquanto o tomate salada está na faixa de R\$ 14,99. Já o quilo da cenoura está em R\$ 12,49, mas pode chegar a R\$ 17 em outros supermercados.

“Não só disparou, mas também é difícil comprar, está faltando esses produtos. É a oferta e demanda, está subindo muito o preço”, explica Raoni, ao Estádio Mato Grosso, ao destacar que o leite também sofreu uma forte alta recentemente, de cerca de 40%. Os únicos produtos que estão com os preços estáveis são a carne suína e bovina, que se fixaram nos patamares mais elevados.

Em mais de 10 anos de atuação no ramo de alimentação, Raoni conta que nunca viu o mercado tão “nervoso”. Ele não tem conseguido fechar contratos maiores de fornecimento de alimentos para garantir preços mais estáveis, o que força os estabelecimentos da empresa a trabalhar com estoque reduzido.

“A gente conseguia negociar ofertas por mais tempo. Hoje, nin-



Para lidar com os aumentos de preços, consumidores estão escolhendo mais e mudando o perfil de suas compras

guém está conseguindo travar os preços dos produtos por duas ou três semanas”, pontua.

Para amenizar os impactos para o consumidor, Raoni tem trabalhado com maior oferta para ganhar em volume e não repassar a totalidade dos reajustes a seus clientes. Além disso, o consumidor mudou de comportamento e dá preferência às marcas mais baratas.

**DISPARADA NA CESTA** - A percepção de Raoni é retratada também em pesquisa recente realizada pelo Instituto de Pesquisas da Fecomércio (IPF-MT), que percebeu um aumento substancial do valor da cesta básica na última semana de março.

O conjunto de itens básicos à alimentação de uma família de até quatro pessoas atingiu R\$ 740,29 na primeira semana de abril, valor R\$

18,16 acima do registrado na última semana de março, quando custava R\$ 722,13. Isso representa uma alta de 2,51% em apenas uma semana.

Para o superintendente da Fecomércio-

MT, Igor Cunha, o reflexo no aumento dos preços dos produtos está relacionado à variação positiva do petróleo e ao crescimento dos custos de produção dos alimentos.

“A alta da inflação nos alimentos e no combustível acaba atingindo diretamente o consumidor final, diminuindo em muito o poder de compra das famílias”, disse.

## Aumentos castigam as pizzarias

### Da redação

Proprietário da pizzaria Rock, Amor e Pizza, o empresário Luis Gustavo Galvão não tem conseguido repassar a seus clientes os constantes aumentos nos preços dos insumos. Há seis meses, o empresário negociava o quilo do queijo muçarela por R\$ 16,50, que hoje é comprado por R\$ 42. Os outros produtos, como o trigo e tomate, também dispararam, afetando diretamente a lucratividade da empresa.

“Repassamos um pouco e o restante absorvemos, diminuindo a margem de lucro. Resultado disso é que trabalhamos mais, vendemos mais e lucrarmos o mesmo. A margem de lucratividade está bem apertada”, afirma, acrescentando que o

preço do pacote de trigo saiu de R\$ 13,50 para R\$ 23, enquanto o tomate saltou de R\$ 2 para R\$ 15 o quilo.

“Nossos clientes reclamam muito, mas a maioria entende o momento. Nós estamos diminuindo a margem para preservar o negócio, mas está difícil. Nossa meta é a sobrevivência”, afirma.

O empresário também afirma que o aumento do preço da gasolina impactou a operação da empresa, que trabalha apenas com delivery há três anos. Os valores das taxas de entrega, segundo Luis Gustavo, são repassados em 100% para os entregadores, que também sofrem com as altas dos combustíveis e da manutenção de suas motocicletas.

Apesar das dificuldades, o empresário afir-

ma que a empresa está funcionando ‘em pleno vapor’, mesmo com os percalços durante a pandemia e a explosão dos preços dos alimentos, que foram mais impactados ainda com a guerra no Leste Europeu. São 30 famílias que dependem diretamente da empresa e cerca de 100 que são beneficiadas de forma indireta.

“Lutamos diariamente para permanecermos abertos [...]. Nossa responsabilidade é muito grande com essas pessoas. Entendemos o momento crítico e cumprimos todos nossos compromissos rigorosamente em dia, mas não é fácil”, desabafa Luis Gustavo, que cita a linha de crédito do governo federal como muito importante para a sobrevivência da empresa.

## ATENÇÃO, MOTORISTAS!

# Licença de carros com placa final 4 deve ser paga até 30 de abril

### Da redação

Proprietários de veículos com placa final 4, têm até o dia 30 de abril para realizar o pagamento do licenciamento 2022. A taxa pode ser emitida no site do Detran-MT na opção “Consulte Seu Veículo” ou pelo aplicativo MT Cidadão.

Após o pagamento, o cidadão pode emitir o Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo digital em arquivo

PDF ou imprimir o documento em papel A4, pelo do site do Detran, em qualquer lugar que tenha acesso à internet e impressora.

A nova versão do documento é de caráter definitivo, não sendo mais emitido no Detran-MT o Licenciamento em papel moeda, o antigo “verdinho”. O documento possui o mesmo valor jurídico do antigo com autenticidade e segurança garantidos por meio de QR Code, que

está ligado à base nacional de dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

**COMO FAZER** - Para licenciar o veículo e transitar de forma regular é preciso quitar todos os débitos pendentes como IPVA, taxa de licenciamento e multas de trânsito.

O diretor de Veículos, Dauson Silva, reforça que o veículo só estará licenciado após o pagamento de todos os débitos e regularização de pendências administrativas ou jurídica, caso tiver.

Caso o condutor seja flagrado em uma abordagem de fiscalização de trânsito circulando sem o licenciamento do ano corrente, o automóvel será apreendido e removido, além da penalidade de multa no valor de R\$ 293,47.

O Detran ressalta que há dois anos não está sendo mais cobrado o seguro DPVAT, conforme decisão do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), vinculado ao Ministério da Economia.



Após o pagamento, motoristas podem imprimir o novo CRLV em qualquer lugar

**Blindex**

**Espelhos deixam o ambiente mais elegante!**

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344  
(65) 9 9299-9226

**CASA DOS VIDROS**  
www.casadosvidros.com.br

cuiaba.mt.gov.br @cuiabaprefeitura /prefeituracba /CuiabaSecom

# gente QUE BRILHA

ASSIM COMO O SOL,  
NOSSA GENTE NUNCA PARA  
DE BRILHAR. E MESMO QUANDO  
TUDO NÃO ESTAVA TÃO CLARO,  
IRRADIOU A SUA FORÇA.  
SEGUIU COM ESPERANÇA,  
SEMPRE EM FRENTE.

AGORA É TEMPO DE  
ILUMINAR NOVOS CAMINHOS,  
FAZER PLANOS E VOLTAR A SONHAR.  
PORQUE PARA CADA PESSOA  
QUE BRILHA EM CUIABÁ,  
EXISTE UMA GESTÃO QUE  
TRABALHA E CUIDA  
PARA ESSE BRILHO  
JAMAIS SE APAGAR.

144 NOVOS ÔNIBUS  
COM AR CONDICIONADO



CUIABÁ  
PRA FRENTE,  
CUIDANDO  
DA GENTE.